



Percursos de formação de ex-trombonistas: um olhar para as práticas musicais de bandas marciais de João Pessoa

Educational paths of former trombonists: a view of musical practices of marching bands in João Pessoa

Rodrigo Lisboa

UFPB – rodrigoltrombonista@gmail.com

Palavras-chave: Educação Musical; Ex-trombonistas; Bandas Marciais; Percursos de Formação Musical.

A banda marcial é geralmente utilizada como atividade complementar ao currículo regular das instituições de ensino, tornando-se um ambiente onde os indivíduos, além de aprenderem a tocar um instrumento musical, podem fazer novas amizades, conhecer novos lugares, socializar e sentir-se pertencendo a um grupo (CARMO, 2014, p. 19-20; CHAGAS; LUCAS, p. 1-2; SOARES, 2018, p. 89). Além disso, as bandas são responsáveis pela formação de notáveis músicos brasileiros, configurando-se como celeiros de instrumentistas (sopro e percussão), regentes, arranjadores e compositores (COSTA, 2008, p. 30-32; NÓBREGA, 2018, p. 41). Assim, este resumo é um recorte de uma pesquisa de mestrado concluída cujo título é “**Memórias da banda: percursos de formação de ex-integrantes**”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba¹. Este estudo foi conduzido tendo como objetivo geral: **investigar as percepções e experiências de ex-integrantes de bandas marciais – que não seguiram estudos superiores ou profissionalizantes nem carreira na área – a respeito de seus percursos de formação musical**. Os objetivos específicos foram assim definidos: discutir a banda marcial como atividade que possibilita acesso à educação musical; identificar as expectativas e motivações que levaram o aluno a entrar em uma banda marcial; analisar as significações subjetivas de sua relação com a música em diferentes momentos de sua vida, especialmente na banda marcial; analisar os possíveis limites das experiências em bandas destacados pelos ex-integrantes. Esta pesquisa foi conduzida a partir de uma perspectiva qualitativa, buscando compreender diferentes significados e experiências subjetivas. Assim, foram selecionados 10 ex-integrantes de bandas marciais, todos maiores de 18 anos e que participaram de bandas por pelo menos um ano letivo, não seguindo a carreira como músicos profissionais. Dessa



maneira, utilizei como instrumento de coleta de dados as entrevistas narrativas que, segundo Gibbs (2009, p. 81), são instrumentos que dão voz aos respondentes, revelando os sentimentos e as vivências do sujeito. Depois da coleta, transcrevi e analisei o depoimento de cada sujeito para elaborar uma segunda entrevista, semiestruturada, contendo perguntas pontuais com vistas a esclarecer algumas questões apresentadas nas narrativas. Dessa maneira, quatro dos dez ex-integrantes entrevistados tiveram seus percursos de formação musical em bandas associados à prática musical no trombone de vara. Os depoimentos desses quatro sujeitos, ex-trombonistas, revelaram suas motivações para o ingresso nas bandas marciais e, também, questões pertinentes às práticas musicais desses grupos. Os sujeitos apontaram algumas contribuições das bandas durante seus respectivos percursos em música – formação de valores, criação de laços afetivos, possibilidade de viagens e apresentações, acesso ao aprendizado musical – e, também, os limites presentes nas práticas desses grupos – autoritarismo e falta de preparação pedagógica do regente, adoção de repertório repetitivo, processos seletivos com bases em concepções equivocadas sobre “talento inato”, indisciplina e rivalidade entre os colegas, falta de conhecimento do regente a respeito das particularidades do trombone². Além disso, os quatro ex-trombonistas entrevistados revelaram suas motivações para a saída das bandas marciais de que participaram e, conseqüentemente, o abandono da possibilidade de prosseguirem seus estudos musicais e buscarem uma profissionalização na área: preocupação com o mercado de trabalho em música; necessidade de retorno financeiro imediato; não acesso ao aprendizado da leitura de partituras; etc. Todavia, a análise de seus depoimentos mostrou que todos ainda mantêm relações cotidianas com a música e com o trombone: escutar; assistir performances de desfiles cívicos e campeonatos de bandas marciais; assistir vídeos na internet; tocar outros instrumentos; etc. Embora as questões levantadas não tenham a ambição de serem generalizadas, espero possam ecoar na prática pedagógica e na compreensão de regentes e professores de música sobre a educação musical em bandas marciais. Dessa maneira, este estudo poderá favorecer o surgimento de outros questionamentos sobre as práticas musicais que ocorrem em bandas e, ainda, um maior entendimento sobre as diversas significações e experiências que esses grupos proporcionam a seus integrantes e/ou às pessoas que já tiveram a oportunidade de participar.



REFERÊNCIAS

- CARMO, Claudionor Crisostomo do. **Motivação para tocar na banda:** um estudo com dois alunos da banda marcial do Colégio Sergio Fayad Generoso em Formosa-GO. 37 p. Monografia (Licenciatura em Música) - UnB, Formosa-GO, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9932>. Acesso em: 4 nov. 2019.
- CHAGAS, Robson Miguel Saquett; LUCAS, Glaura. **Transmissão do saber e relações sociais nas práticas musicais das bandas civis de música.** In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 24º, 2014, São Paulo.
- COSTA, Luiz Fernando Navarro. **Transmissão de saberes musicais na Banda 12 de Dezembro.** 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Música) - UFPB, João Pessoa, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6626>. Acesso em: 1 set. 2019.
- GIBBS, Grahlan. Análises de Biografias e Narrativas. In: GIBBS, Grahlan, **Análise de Dados Qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- NÓBREGA, Matheus Lopes Costa. **A cidade das bandas:** o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, 2018.
- SOARES, Adalto. **Orquestra de Metais Lyra Tatuí:** a trajetória de uma prática musical de excelência e a incorporação de valores culturais e sociais. 252f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27560>. Acesso em: 2 set. 2019.

¹ SILVA, Rodrigo Lisboa da. **Memórias da banda:** percursos de formação de ex-integrantes. 2020. 196 f. Dissertação (Mestrado em Música) - UFPB, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18517>. Acesso em: 30 nov. 2020.

² Como exemplificação dessas questões, um dos sujeitos entrevistados revelou que o regente de sua banda, na época, recomendou que ele estudasse o trombone com um pano dentro da campana com vistas a melhorar a qualidade sonora de sua execução. Esse exemplo mostra que, por vezes, as práticas musicais em bandas estão cercadas de mal-entendidos sobre os processos de performance e educação musical para a iniciação dos alunos na prática instrumental.